

WARSAN SHIRE E BEYONCÉ: UM ESTUDO COMPARATIVO

Lidia Alcantara*
Camila Prado**

RESUMO:

O presente trabalho busca estudar a adaptação do poema intitulado “For women who are difficult to love” (“Para mulheres que são difíceis de amar”), de Warsan Shire, feita por Beyoncé no segundo capítulo de seu vídeo “Lemonade”, intitulado “Denial” (“Negação”). Para tanto, utilizaremos teóricos que versam sobre o assunto, como Linda Hutcheon, Gerard Genette e Ana Balogh e utilizaremos as seguintes perguntas norteadoras: como o poema de Warsan Shire é reinterpretado por Beyoncé? Como essa reinterpretação é colocada em um meio audiovisual? O que o audiovisual acrescenta ao poema e à letra de Beyoncé? Além disso, levantaremos questões acerca do papel da mulher na sociedade. Esses e outros questionamentos tentarão ser respondidos ao longo deste artigo.

Palavras-chave: Adaptação. Audiovisual. Poema. Gênero Feminino. Beyoncé

WARSAN SHIRE AND BEYONCÉ: A COMPARATIVE STUDY

ABSTRACT:

The present work aims to study the adaptation of the poem entitled “For women who are difficult to love” by Warsan Shire, adaptation which was made by Beyoncé on the second chapter, called “Denial”, of her video “Lemonade”. For that, we will use the works of theoreticals such as Hutcheon, Genette and Balogh. We will also use the following questions to guide the research: how is Warsan Shire’s poem reinterpreted by Beyoncé? How is this reinterperatation put in an audiovisual media? What does the audiovisual add to Shire’s poem and Beyoncé’s lyrics? Besides that, we will also talk about women’s role in society. Those and other questions will try to be answered throughout this article.

Keywords: Adaptation. Audiovisual. Poem. Feminine gender. Beyonce

WARSAN SHIRE Y BEYONCÉ: UN ESTUDIO COMPARATIVO

RESUMEN:

El presente trabajo busca estudiar la adaptación del poema titulado “Para mujeres que son difíciles de amar”, de Warsan Shire, realizado por Beyoncé en el segundo capítulo de su video “Lemonade”, titulado “Negación” (“Negación”). Para eso usaremos teóricos que abordan el tema, como Hutcheon, Genette y Balogh y usaremos las siguientes preguntas orientadoras: ¿Cómo es reinterpretado el poema de Warsan Shire por Beyoncé? ¿Cómo se sitúa esta reinterperatación en un medio audiovisual? ¿Qué aporta el audiovisual al poema y la letra de Beyoncé? Además, plantearemos preguntas sobre el papel de la mujer en la sociedad. Esas y otras preguntas intentarán ser respondidas a lo largo de este artículo.

Palabras-clave: Adaptación. Audiovisual. Poema. Género femenino. Beyoncé

*Professora Doutora. Universidade Federal do Pará - campus Belém.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4064-2123>
E-mail: lidiaxalcantara@hotmail.com

**Especialista/ professora Instituto Federal do Pará - campus Belém.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0504-6377>
E-mail: camila.prado@ifpa.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Warsan Shire é uma escritora e poeta somali, residente em Londres, que redigiu, ao longo de sua carreira, alguns poemas direcionados especialmente para as mulheres. Talvez um dos mais notáveis deles seja o “For women who are difficult to love” (aqui livremente traduzido como “Para mulheres que são difíceis de amar”), haja vista que foi utilizado por Beyoncé em seu vídeo *Lemonade*¹ (2016) . Este vídeo tem 65 minutos e foi produzido pela HBO, em 2016, dividido em onze capítulos. Uma releitura do poema de Shire (2017) se encontra no segundo capítulo, intitulado “Denial” (“Negação”). Beyoncé fez o que podemos chamar de uma adaptação do poema da escritora somali, reinterpretando-o e inserindo-o em um trabalho audiovisual. Em um vídeo de um minuto e quarenta e um segundos – justamente o capítulo chamado “Denial” – observamos a declamação da releitura de Beyoncé em um cenário que mistura água, sons, símbolos e movimento. Neste artigo, pretendemos justamente estudar qual a relação entre o poema de Shire, a letra de Beyoncé e o vídeo “Denial”, de *Lemonade*, que paralelos podemos traçar entre eles, bem como tentar entender, se o vídeo acrescenta algo aos textos escritos. Para tanto, vejamos a seguir, primeiramente, um pouco sobre o que é esse elemento que tanto será estudado neste artigo: a adaptação.

2 ADAPTAÇÃO

Tânia Pellegrini, em *Literatura, Cinema e Televisão*, assinala que:

A cultura contemporânea é sobretudo visual. Video games, videoclipes, cinema, telenovela, propaganda e histórias em quadrinhos são técnicas de comunicação e de transmissão de cultura cuja força retórica reside sobretudo na imagem e secundariamente no texto escrito, que funciona mais como um complemento, muitas vezes até desnecessário, tal impacto de significação nos recursos imagéticos (PELLEGRINI, 2003, p. 15).

Indiscutivelmente, neste trabalho concordamos com a afirmação de Pellegrini de que hoje o mundo é visual, pois a televisão, os computadores, tablets e até mesmo celulares (os tecnológicos smartphones permitem que sejam assistidos filmes, séries, telenovelas a qualquer hora do dia, em qualquer lugar), definem a sociedade atual: uma sociedade que corre de um lado a outro, que prioriza a imagem ao texto, em que as telas grandes e pequenas fazem parte do cotidiano de homens e mulheres ao redor do mundo. Afinal, como disse Anna Balogh em *O Discurso Ficcional na TV*:

As descobertas tecnológicas se sucedem, mudando as relações entre equipamentos, cada vez mais acopláveis e cada vez mais presentes em nosso cotidiano. A vida do homem contemporâneo se transforma, ele tem que se adaptar cada vez mais a novas interfaces, novas formas de interatividade, e às relações com outros homens, cada vez mais mediadas pelas máquinas. Tudo isso coroado pela temporalidade contemporânea cada vez mais acelerada, mais veloz (BALOGH, 2002, p. 17).

[1] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gHYwerZbMS4> Acesso em: 02 dez. 2021.

Essa ideia de mundo visual está cada vez mais presente inclusive quando pensamos em poemas. Não nos aprofundaremos aqui nesta questão, mas o grande número de poemas visuais e poemas experimentais, cada vez mais comuns entre os poetas, são mais uma comprovação desse mundo visual. Beyoncé parece se aproveitar dessa ideia de visualidade, e adapta um poema para um meio audiovisual. Mas, afinal, o que estamos querendo dizer com adaptar?

Nesse momento, devemos parar e constatar que hoje observamos adaptações de todas as formas, em todos os lugares: um livro pode ser adaptado na forma de filme, série ou minissérie, ou mesmo vídeo, por exemplo. Adaptar é prática comum, mas nos enganamos se acharmos que é recente. Segundo Linda Hutcheon:

[...] é evidente que as adaptações são velhas companheiras: Shakespeare transferiu histórias de sua própria cultura das páginas para o palco, tornando-as assim disponíveis para um público totalmente distinto. Ésquilo, Racine, Goethe e da Ponte também recontaram histórias conhecidas em novas formas. [...] Os ávidos adaptadores, ao longo dos séculos, certamente não precisaram dos pronunciamentos críticos de T. S. Eliot ou Northrop Frye para compreender o que, para eles, sempre foi um truísmo: a arte deriva de outra arte; as histórias nascem de outras histórias (HUTCHEON, 2013, p. 22).

No entanto, voltamos aqui à pergunta anterior e buscamos tentar responder: o que é adaptar? Segundo Linda Hutcheon (2013, p. 61), a “adaptação é um tipo de palimpsesto extensivo, e com frequência, ao mesmo tempo, uma transcodificação para um diferente conjunto de convenções. Em alguns momentos, mas nem sempre, essa transcodificação implica uma mudança de mídia”. Levando em conta que palimpsesto é um papiro ou pergaminho em que o texto original, primitivo, foi raspado para dar lugar a um novo, as adaptações seriam uma comparação a isso: um texto original que é, de alguma forma, modificado, dando lugar a outro – mas não substituindo-o.

Genette (1982) não fala especificamente de adaptação, mas fala de transtextualidade, e afirma que ela ocorre de cinco modos diferentes - que, apesar de existirem separadamente, com frequência se interrelacionam - a intertextualidade, a paratextualidade, a metatextualidade, a arquitextualidade e a hipertextualidade.

Aqui nos interessa o conceito de intertextualidade, e, como o próprio Genette destaca, esse conceito já havia sido explorado por Kristeva, a qual afirmava que “todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e citação de outros textos” (1974, p. 64). Genette (1982) por sua vez, define intertextualidade como uma relação de copresença entre dois ou mais textos. Diz, ainda, que existem vários tipos de intertextualidades, algumas que fazem referências mais explícitas a outros textos, como a citação, e outras que fazem referências menos explícitas, como o plágio e a alusão.

No caso da adaptação, podemos falar em diálogos entre textos, em recriação, reinterpretação. Isso porque a adaptação depende do trabalho, da interpretação, da sensibilidade do diretor, do produtor, do roteirista e das escolhas da equipe de produção e criação – seja de um vídeo curto ou de um vídeo mais longo. Na verdade, o que se busca ao se adaptar não é uma tradução fiel da obra de origem, mas sim, equivalências. (HUTCHEON, 2013).

No caso de um poema a ser reinterpretado e transformado em um vídeo – como foi o caso do texto de Warsan Shire, reinterpretado por Beyoncé – temos vários elementos a serem introduzidos: primeiramente a reinterpretação do poema, que foi livremente adaptado a um novo texto do vídeo *Lemonade*; depois, temos os sons e as imagens a serem adicionadas, que acrescentam significado ao texto preexistente. Tudo isso foram escolhas da equipe de produção, e, portanto, podemos afirmar que “O texto adaptado [...] não é algo a ser reproduzido, mas sim um objeto a ser interpretado e recriado [...]” (HUTCHEON, 2013, p. 123).

3 FOR WOMEN WHO ARE DIFFICULT TO LOVE

Warsan Shire escreveu um poema aparentemente dedicado a mulheres que têm dificuldade de se relacionar amorosamente com homens. O título já é bastante sugestivo (“para mulheres que são difíceis de amar”), e pode se referir ao fato de que elas cada vez mais buscam sua independência ao invés de relacionamentos afetivos, priorizando carreiras, bem-estar individual, e não mais normalmente aceitando papéis de subserviência. Por conta disso, muitas vezes são taxadas de “difíceis” e até mesmo condenadas pela sociedade. Provavelmente tendo isso em vista, Shire escreveu o poema a seguir:

você é um cavalo correndo sozinho
 e ele tenta te domar
 te compara com uma estrada impossível
 com uma casa em chamas
 diz que você o cega
 que ele não poderá
 jamais te deixar
 te esquecer
 querer qualquer coisa
 além de você
 você o atordoa, você é
 insuportável
 qualquer mulher antes ou
 depois de você
 é extinta pelo seu nome
 você enche a boca dele
 seus dentes ardem com a memória do seu gosto
 o corpo dele é só uma enorme sombra em busca do seu
 mas você é sempre intensa demais
 assustadora em seu modo de desejá-lo
 sem vergonha e dada a sacrifícios
 ele diz que homem algum pode chegar aos pés do que
 vive em sua cabeça
 e você tentou mudar, não tentou?
 fechou mais sua boca
 tentou ser mais suave
 mais bonita

você é um cavalo correndo sozinho
 e ele tenta te domar
 te compara com uma estrada impossível
 menos volúvel, menos desperta
 mas mesmo dormindo você podia senti-lo
 viajando para longe de você em seus sonhos
 então o que você quer fazer amor
 quebrar a cabeça dele ao meio?
 você não pode fazer casas em seres humanos
 alguém já deveria ter te dito isto
 e se ele quer partir
 deixe que ele vá
 você é aterrorizante
 e estranha e bela
 algo que nem todos sabem como amar
 (BRAVO, 2017) ²

Utilizamos aqui a tradução do site www.medium.com, de Taís Bravo, que é bastante fiel ao poema original. Logo de cara observamos que existe um eu-lírico que fala com uma interlocutora. Nos dois primeiros versos, há a analogia da interlocutora a um cavalo, o qual corre sozinho apesar da tentativa do parceiro em domá-lo. Essa analogia pode estar relacionada à crença de que as mulheres precisam ser “domesticadas” para se tornarem boas mães e esposas, e se adequarem a um padrão de comportamento esperado há séculos das mesmas. O poema segue com analogias a figuras que descrevem, por meio das palavras, imagens como “estrada impossível” e “casa em chamas”, em contínua referência à intensidade da interlocutora, que incomoda seu parceiro, o que é comprovado no quinto verso, quando o eu-lírico afirma: “você o cega”, e também nos versos onze e doze, ao dizer “você o atordoa, você é insuportável”. A confirmação de que a mulher que recebe a mensagem é vista como alguém que não é “domesticada” e não cabe nos padrões da sociedade esperado das mulheres, pode ser corroborada, ainda, nos versos 19 e 20, “mas você é sempre intensa demais/assustadora em seu modo de desejá-lo”.

A partir do vigésimo quarto verso, observamos a tentativa da interlocutora em tentar entrar nos padrões comportamentais e físicos impostos às mulheres: “e você tentou mudar, não tentou? /fechou mais sua boca /tentou ser mais suave /mais bonita /menos volúvel, menos desperta”. Aqui podemos citar Naomi Wolf (1992), a qual afirma que as mulheres são constantemente cobradas para se adequarem a padrões inalcançáveis de beleza, e são bombardeadas constantemente com anúncios e propagandas tentando convencê-las de que, ao ser mais “bonitas”, alcançarão o relacionamento idealizado.

Todavia, essa mudança não impediu de que o parceiro da personagem do poema partisse, pois ela é uma mulher “aterrorizante/ e estranha e bela/ algo que nem todos sabem como amar”. Essas afirmações finais são colocadas como qualidades, afinal, não há nada errado em ser independente, intensa, em não estar inserida em padrões e em não ser domada. As mulheres estão cada vez mais lutando para serem livres para exercer seus direitos de escolha, sem serem julgadas ou condenadas por isso. Afinal, como disse Simone de Beauvoir em *O Segundo Sexo* (1980, p. 471), a mulher “recém-chegada no mundo dos homens e mal sustentada por eles, [...] está ainda ocupada com se achar”.

[2] On line- Bravo Tais. Disponível em: <https://medium.com/mulheres-que-escrevem/para-mulheres-que-são-dif%C3%ADceis-de-amar-a-afirmação-b139901e6865> Acesso em: 28 ago. 2021.

4 DENIAL

Os versos de “Denial”, presentes na segunda parte do vídeo de *Lemonade*, de Beyoncé, estão livremente traduzido abaixo:

Eu tentei mudar
 Fechei mais minha boca
 Tentei ser suave, Mais bonita
 Menos desperta
 Jejuei por sessenta dias
 Me vesti de branco
 Me abstive de espelhos
 me abstive de sexo
 Com o tempo já não dizia uma palavra
 Naquele momento meu cabelo cresceu
 Até além dos meus tornozelos
 Dormi em uma esteira no chão
 Engoli uma espada
 Levitei para o porão
 Confessei meus pecados
 E fui batizada em um rio
 Me ajoelhei e disse "amém"
 E disse "É sério"
 Eu chicoteei minhas próprias costas
 E pedi por domínio ao teus pés
 Me joguei em um vulcão
 Bebi sangue e bebi vinho
 Me sentei sozinha
 rezei e me curvei para Deus
 Me atravessei em pensamentos
 Eu vi o diabo
 Meus pés calejaram
 Me banhei em alvejante
 Eu conectei minha menstruação
 com as páginas do livro sagrado
 Mas ainda dentro de mim
 Enrolado profundamente era a necessidade de saber
 Você está traindo?
 Você está me traindo?
 (VAGALUME, 2016)³

Logo no início da letra percebemos a intertextualidade com o poema de Warsan Shire: as quatro primeiras linhas são quase iguais aos versos 24, 25, 26, 27 e 28 de “For women who are difficult to love”, e a essência de ambos os textos é praticamente a mesma: uma mulher tentando mudar para provavelmente agradar o parceiro e se adequar aos moldes comportamentais e estéticos femininos da sociedade - uma mulher doce, quieta, discreta, bonita e que não se impõe. Na letra da música, contudo, vemos diversas referências à religiosidade, como confessar os pecados, ser batizada em um rio, se ajoelhar, dizer amém, rezar e se curvar a Deus, beber sangue e vinho. Tudo isso pode indicar o profundo desejo da narradora em se transformar, em ser alguém diferente, em “se converter”, daí a relação com a conversão ao Cristianismo e a alusão às súplicas divinas - como um pedido desesperado a Deus para modificá-la.

[3] On line Daniel. Disponível em: <https://bit.ly/2XWubjB> Acesso em: 28 ago. 2021.

Outra conexão do feminino com religiosidade está na frase “conectei minha menstruação com as páginas do livro sagrado”, o que pode indicar que a narradora gostaria de ser como as mulheres retratadas na Bíblia: obedientes, subservientes e tementes a Deus.

Contudo, o fim da letra da música vem com as seguintes frases: “Enrolado profundamente era a necessidade de saber: Você está traindo? Você está traindo?”. A conclusão dos versos com essas perguntas nos faz crer que talvez a narradora queira mudar por acreditar estar sendo traída pelo parceiro. Talvez queira se tornar alguém que julgue perfeita, pois assim não seria traída. Ou, até mesmo, podemos pensar que o fato da narradora estar fazendo este tipo de questionamento a distancia das mulheres idealizadas pela sociedade, das mulheres subservientes e obedientes, pois estas não questionam e tudo aceitam.

5 O VÍDEO: UM PARALELO

O vídeo é protagonizado pela própria Beyoncé e se passa todo embaixo d'água. Na primeira cena vemos a personagem se jogando do alto de um prédio e logo em seguida mergulhando, como se tivesse caído em uma enorme piscina. Depois disso, começamos a ouvir a letra de “Denial” sendo recitada – não cantada – pela cantora. Isso tudo acontece com a personagem embaixo d'água, talvez para dar a impressão ao telespectador de que ela estivesse sufocada. Interessante perceber que, ao pular, Beyoncé está com um casaco, o qual, já embaixo d'água, vai sendo retirado por ela própria conforme vai recitando seus versos. Talvez esse ato de se despir nos remeta a algum tipo de libertação, como se a personagem estivesse se livrando de amarras. Essas amarras podem ser as próprias tentativas de ser alguém diferente - alguém mais suave, mais bonita, mais quieta, menos desperta, como vemos tanto no poema de Shire como na letra de “Denial”.

A cena segue com a personagem dentro de um quarto aparentemente luxuoso, porém completamente submerso. Já sem o casaco e com o que aparenta ser um maiô, Beyoncé observa o quarto, fazendo movimentos para se manter estável embaixo d'água. Talvez isso represente o que foi mostrado tanto no poema de Warsan Shire como na letra de “Denial”: mulheres que, por serem consideradas intensas demais, diferentes demais do que a sociedade espera delas, acabam submergindo em padrões, e tentam mudar, tentando se manter emocionalmente estáveis, ficando cada vez mais sufocadas e silenciadas, seja pela sociedade ou por seus parceiros.

É interessante notar que, em determinado momento da cena, Beyoncé olha para cama e vê ela mesma dormindo. Contudo, a personagem que está na cama acorda e levanta, quase flutuando – já que está embaixo d'água. Neste momento, a recitação da letra se torna mais rápida. O ritmo do vídeo se acelera, como se a narradora percebesse tudo que fez até então para se encaixar nos padrões de um relacionamento e de uma sociedade. Quase como um despertar, de fato. Podemos relacionar esse momento do vídeo com o momento do poema de Shire em que ela diz:

“então o que você quer fazer amor
 quebrar a cabeça dele ao meio?
 você não pode fazer casas em seres humanos
 alguém já deveria ter te dito isto
 e se ele quer partir
 deixe que ele vá”
 (BRAVO, 2017)

Ao que parece, no poema este é o momento do despertar, em que tudo se acelera, em que o eu-lírico fala à sua interlocutora para deixar seu parceiro partir, pois não pode fazê-lo entender que ela não se encaixa nos padrões existentes, que ela é intensa, diferente, e não precisa mudar.

Voltando ao vídeo, ao se aproximar do final da cena, a personagem começa a nadar e segue nadando até a porta, saindo do quarto. Essa saída do cômodo pode indicar a ruptura final com as tentativas de mudança, com a conversão em outra pessoa. Essa “conversão” pode ser confirmada pois antes da cantora sair do quarto, a câmera foca em uma Bíblia flutuando na água. Neste momento podemos lembrar dos versos de “Denial”: “Eu conectei minha menstruação com as páginas do livro sagrado”. Ao estudarmos este mesmo trecho anteriormente, havíamos levantado a possibilidade de a narradora estar tentando se igualar às mulheres bíblicas, obedientes e submissas. Contudo, o fato de no vídeo, logo depois da cena focar na Bíblia, a personagem sair do cômodo, possivelmente nos indica que a protagonista deixou esses desejos de mudança para trás. No poema de Warsan Shire, vemos esses mesmos desejos serem deixados para trás no final, nos três últimos versos:

você é aterrorizante
 e estranha e bela
 algo que nem todos sabem como amar.
 (BRAVO, 2017)

Ao que parece, a conclusão do poema traz uma conformação à interlocutora, como já dissemos anteriormente, de que ela não precisa mudar para se adequar a um relacionamento. E, assim como na cena do vídeo de “Denial”, a interlocutora do poema talvez possa nadar e deixar, finalmente, o quarto.

6 A MULHER OCIDENTAL NO SÉCULO XXI

Não temos a pretensão de aprofundarmos o assunto sobre uma temática tão larga e profunda, mas a de sustentar o tema que foi tratado tanto no poema, como na canção de Beyoncé, uma vez que a história escrita por ambas as artistas não é um relato factual. É também interpretativo. Ambas relatam a figura feminina que é marcada por estereótipos, em que pesam os preconceitos vinculados à condição sexual e as idiosincrasias masculinas.

A escritora e a cantora nos levam a uma articulada reflexão sobre a condição feminina. Faz ressoar silêncios e omissões, descortinando comportamentos que são calados e sufocados. Assim, é nos colocada uma problemática sobre a postura da mulher, a condição feminina e seu complexo manifestar-se sempre se subjugando.

Essa concepção sobre as qualidades femininas, mais a religiosidade, estimula ao arquétipo religioso da comparação com a Virgem da religião católica e, ao mesmo tempo, conflita com a “maldade” inata das mulheres, como se pensavam nos séculos XVII e XVIII, claramente postas no discurso nesse período, como afirma Lopes (1989, p. 18). Mesmo com os avanços sociais conquistados pelas mulheres, no que diz respeito a sua imagética, continuamos sendo perseguidas pela representação imposta pelos positivistas quando adotaram os modelos de domesticidade e renúncia, o que contribuiu para a desclassificação social da mulher; nos permitindo cair, em outras palavras, ao mesmo estigma ideal: “bela, recatada e do lar” e o velho pensamento acerca da figura feminina reaparece na valorização da mulher apenas como mãe e esposa abnegada, o lar como espaço de felicidade e o casamento a principal aspiração.

As conquistas femininas a partir do século XIX possibilitaram às mulheres maior atuação política e social, passaram a atuar no espaço público e a exigir igualdade de direitos, mas Manoel (1996, p. 21) nos coloca que a religião continua atrasando as conquistas, pois as doutrinações religiosas seguem implicando na sexualidade, no controle da feminilidade e na exacerbada vigilância do corpo e da alma das mulheres.

Conseguimos com luta conquistas, tais como: direito à instrução, ao trabalho e ao voto, mas seguimos ao resumo “amar, ser amada”. Ainda no Século XX essa tradição se mantém, já que, disciplinadas pelos homens, continuam um prolongamento da educação familiar, e mais uma vez seguimos sob a égide fálica.

Ao trazermos o conhecimento representado pela linguagem e a literatura como representação da realidade a partir do processo de recriação do real, apresentamos uma mulher pós-moderna presa sentimentalmente ao homem, e seu processo de emolduramento. Assim, os textos de Warsan Shire e Beyoncé estabelecem conexões bastante significativas com o pensamento que alicerça os estudos pós-coloniais, na medida em que trazem discussões acerca da objetivação do corpo feminino, tão em voga, bem como ao repúdio às estruturas restritivas da dominação masculina.

7 CONCLUSÃO

As adaptações existem há séculos e, com o mundo visual da atualidade, viraram prática cada vez mais frequente. O poema ‘For women who are difficult to love’, de Warsan Shire, foi reinterpretado por Beyoncé e adaptado para um dos episódios do vídeo Lemonade, da HBO. Os três textos – os dois escritos e o audiovisual – estão interligados e podemos responder à questão levantada na introdução deste artigo, de que o vídeo acrescenta diversos elementos ao poema de Warsan Shire, como o elemento água, por exemplo, que nos remete ao sufocamento da mulher, ou ainda o tirar o casaco como símbolo de desprendimento de amarras, ou, finalmente, a saída da personagem do quarto, como uma forma de representação do abandono de padrões pré-estabelecidos. Finalizamos este artigo afirmando que ainda há muito mais interpretações possíveis ao analisarmos os textos escritos e o vídeo e, certamente, todas trazem mensagens poderosas às mulheres, que lutam por igualdade em uma sociedade ainda dominada pelos homens.

REFERÊNCIAS

BALOGH, Ana Maria. **O discurso ficcional na TV**. São Paulo: EDUSP, 2002.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BRAVO, Taís. Para mulheres que são difíceis de amar (a afirmação), 2017. Disponível em: <https://medium.com/mulheres-que-escrevem/para-mulheres-que-são-dif%C3%ADceis-de-amar-a-afirmação-b139901e6865>. Acesso em: 28 ago. 2021.

GENETTE, Gérard. **Palimpsestes**: La littérature au second degré. Paris: Ed. du Seuil, 1982.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

LOPES, M. A. **Mulheres, espaço e sociabilidade**. Lisboa: Livros Horizonte, 1989.

MANOEL, Ivan **A Igreja e educação feminina**. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

PELLEGRINI, T.; JOHNSON, R.; XAVIER, I.; GUIMARÃES, H.; AGUIAR, F. **Literatura, cinema e Televisão**. São Paulo: Editora Senac São Paulo – Instituto Itaú Cultural, 2003

SHIRE, Warsan. (2017). Disponível em: <https://bit.ly/3jOMBe6>. Acesso em: 08 jul. 2021.

VAGALUME. Denial (tradução), 2016. BEYONCÉ (2016). Disponível em: <https://bit.ly/2XWubjB>. Acesso em: 08 jul. 2021.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

Artigo recebido em: 29 ago. 2021. | Artigo aprovado em: 16 nov. 2021.